

Código Coleção:	1261L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "A garota que fui um dia", de Amber Smith, narra a história de Eden, uma adolescente de 14 anos que vê sua vida se transformar após ser estuprada por Kevin, amigo de toda família. Ele se subdivide em quatro capítulos, em que são narrados os anos de estudo e as mudanças ocasionadas pelo estupro, não revelado até o final de livro. O livro é narrado pela própria Eden, o que nos permite uma aproximação dos sofrimentos e percursos autodestrutivos dela. É indicado para o Ensino Médio, sendo adequado ao público pretendido, podendo gerar uma boa discussão a respeito da cultura do estupro, infelizmente ainda presente em nosso meio.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, inclusive o texto traz uma escrita às vezes diferenciada, juntando palavras: "ficaquietaficaquietaficaquieta", "uma-camisa-de-força-nessa-garota-doida" (p. 18 e 57) ou utilizando uma pontuação estilística, como em "Achar esse alguém. Não uma má pessoa. Alguém que simplesmente queira a mesma coisa que eu. Desconectar-se. Por um tempo curto, que seja. De si mesmo, quase sempre. Acho (p. 189)". Por ser uma romance, o texto verbal não apresenta nem tem obrigação de possuir muitas figuras de linguagem como, em geral, se tem na poesia, por exemplo, mesmo assim emprega figuras de linguagem (p. 54, p. 295), principalmente o enredo é uma metáfora da fragilidade da mente humana. O texto está isento de clichês, aquilo que poderia ser relacionado como clichê, como o estilo de vida norte-americano, tão presente no livro, acaba sendo questionado pelo sofrimento promovido pela narrativa de Eden, que já se inicia com a cena de estupro. O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, pela forma como é possível discutir padrões socialmente estabelecidos, principalmente questionar os motivos que levaram Kevin a fazer o que fez, as consequências de atitude tão irresponsável (todo enredo), ainda a necessidade e importância da denúncia, realizada somente no final do quarto capítulo (p. 322-327). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária e corresponde de modo adequado a convenções desse (todo enredo apresenta a estrutura do gênero romance). Está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes e de exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, como é possível perceber em: "Bom. E alguns deles falaram umas coisas. Coisas sobre você, quero dizer. Tudo mentira, é claro. Mas eu queria ter certeza. Ninguém andou...assediando você nem nada, andou?" pergunta ele, hesitante (...) "Chega, tá?" "Eu não posso deixar que ele termine essa frase." "Para começo de conversa, eu estou com quinze anos agora. E, em segundo lugar, a gente não está mais junto mesmo, mas isso é só porque eu não quis mais." Mentira." Mas eu vou ficar com quem quiser e fazer o que quiser, e não preciso da droga da sua permissão para isso! "Você sabe que esses caras só querem usar você", páginas 151 e 153, respectivamente.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Todas as questões elencadas sobre o texto visual não se aplicam pois somente na capa aparecem imagens, durante o texto não, pois o livro se apresenta na estrutura romanesca tradicional, sendo que a capa e contracapa são analisadas em outro momento.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento do tema central da obra, o estupro e suas possíveis consequências, está adequado à categoria do público a que se destina, o segundo grau (toda obra). Está isento de abordagem simplificada, superficial e homogeneizante, pelo contrário o tema central apresenta-se como discussão contemporânea fundamental, contra a opressão da violência sobre o corpo da mulher (toda obra). Possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo: o enredo possibilita que os alunos questionem a realidade atual, em que o Brasil se apresenta como um país extremamente violento contra a mulher, questionando essa realidade, confrontando-a (todo enredo). Está isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, como já dito, pelo contrário, questiona a realidade de opressão sobre a mulher ainda vigente (p. 9, p. 327). É apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema, também vale destacar que a linguagem se aproxima da realidade dos adolescentes, fluida (toda obra), trazendo diálogos de mensagens de celular (p. 180, por exemplo). Contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas do aluno, questionando a opressão masculina sobre a mulher (todo enredo).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial contém apresentação que contextualize brevemente autor (p. 334) e obra (p. 335). Favorece a leitura, com uma boa diagramação, separando pequenos subcapítulos por meio de uma fonte distinta em negrito (p. 9); com boa escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas, adequados à faixa-etária (toda obra). A capa e contracapa da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura, trazendo rápida apresentação da obra em ambas.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária e apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor (toda obra). Não está isenta de erros crassos e recorrentes de revisão (p. 55, "com a com a mão"; p. 67 "para você para você"; p. 67 palavra "mov-imento", separação equivocada; p. 146 "e apesar das pernas fracas e tão bambas que parecem prestes a cedes", "cedes" onde seria "ceder"; p. 306 "As suas mãos dele tremem quando puxam as duas notas de vinte da carteira"). Porém, está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Apresenta correspondência com a categoria, o gênero (um romance), com os temas declarados no ato da inscrição, sendo destinada ao Ensino Médio (tratando de relações sociais, estupro, bullying). Apresenta apresentação que contextualize brevemente autor e obra (p. 334 e 335).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente

2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de Apoio ao Professor contextualiza o autor e a obra na página (p. 2) e também justifica a associação da obra à categoria e ao gênero indicados pela Editora, bem como explicita o tema apontado no momento da inscrição. O texto "Debate pré-leitura: aproximando-se do conceito de trauma" (p. 4) aponta para o estudo e discussão acerca do conceito de trauma, porém para na proposta, não auxiliando o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão, como pode ser percebido em "De maneira geral, é importante que você forneça subsídios para a leitura do livro, proporcionando uma reflexão necessária para a compreensão da obra de forma mais abrangente", página 4. Para que os professores abordem a obra literária com os estudantes o material não fornece textos-resumo, referência teórica e bibliográficas como subsídios e orientações para a realização de atividades propostas nas seções: "Debates: Debate pré-leitura: aproximando-se do conceito de trauma"; "Debate pós-leitura: superando os traumas". As propostas de trabalho foram expostas com clareza e gradualmente do mais simples "comece uma conversa com a turma com algumas perguntas que estimularão a leitura em um primeiro momento e proporcionarão a retomada do tema para debater depois" (p. 3) para o mais complexo "inicie um debate com algumas questões que façam os alunos pensarem e expressem suas opiniões sobre autoconhecimento e aceitação e iniciar um paralelo com sua realidade" (p. 5). O Material de Apoio ao Professor não apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, restringindo a leitura, pois traz generalizações que apontam para atividades abertas, não apontando nitidamente como o professor pode trabalhar o texto em sala de aula.	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O Material de Apoio ao Professor não evidencia que o estudo do texto literário deve respeitar suas particularidades como tal, diferenciando-o de quaisquer outros gêneros, pois destaca o estudo e a discussão do trauma e indica a escrita como instrumento para essas discussões, quando, por exemplo, em "É importante que os alunos percebam que através da língua portuguesa podem assumir a autoria de novas histórias, que as aulas de português são um espaço para construção de linguagem e competência leitora e de escrita, um espaço para desenvolver o pensamento crítico", página 5. Aborda parcialmente especificidades da linguagem no texto literário, quando separa Edy de Eden (p.3), contudo não aprofunda os níveis de especificidades da linguagem literária, não discutindo, por exemplo, os usos estilísticos presentes na obra, como pontuação (criando anacolutos), junção de palavras. Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam (p. 4-8). O Material de Apoio ao Professor não apresenta atividades de ordem linguística, também não exibe indicações de leituras teóricas acerca da educação literária, bem como acerca do romance e do best-seller.	
<u>O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:</u>	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
O material expõe maneiras genéricas de abordar o texto literário que poderia possibilitar a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento (p. 8), com vistas a uma abordagem interdisciplinar, contudo, o material para o professor não aborda como fazer esse uso interdisciplinar, nem desenvolve por exemplo o conceito de trauma tão presente no material que relaciona-se à psicanálise e mesmo à psicologia.	
Tutorial/vídeo-aula	
<u>O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:</u>	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Tal material não foi apresentado para análise.	
<u>Resultado</u>	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O livro "A garota que fui um dia", de Amber Smith, narra a história de Eden (também tratada por Edy), uma adolescente de 14 anos que vê sua vida se transformar após ser estuprada por Kevin, amigo da família. Ele se subdivide em quatro capítulos, em que são narrados os anos de estudo e as mudanças ocasionadas pelo estupro, não revelado até o final de livro. O livro é narrado pela própria Eden, o que nos permite uma aproximação dos sofrimentos e dos percursos autodestrutivos dela. É indicado para o Ensino Médio, sendo adequado ao público, podendo gerar uma boa discussão a respeito da cultura do estupro, infelizmente ainda presente em nosso meio. A obra é literária e apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor (vide toda obra). Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Apresenta correspondência com a categoria,	

o gênero (um romance) e com o tema declarados no ato da inscrição, sendo destinada ao Ensino Médio (tratando de relações sociais, estupro, bullying). Possui apresentação que contextualiza brevemente autor e obra (p. 334 e 335). O projeto gráfico-editorial favorece a leitura, com uma boa diagramação, separando pequenos subcapítulos por meio de uma fonte distinta em negrito (p. 9); com boa escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas, adequados à faixa-etária.

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, inclusive o texto traz uma escrita às vezes diferenciada, juntando palavras: "ficaquietaficaquietaficaquieta", "uma-camisa-de-força-nessa-garota-doida" (p. 18 e 57) ou utilizando uma pontuação estilística, como em "Achar esse alguém. Não uma má pessoa. Alguém que simplesmente queira a mesma coisa que eu. Desconectar-se. Por um tempo curto, que seja. De si mesmo, quase sempre. Acho (p. 189)". Por ser uma romance, o texto verbal não apresenta nem tem obrigação de possuir muitas figuras de linguagem como em geral se tem na poesia, por exemplo, mesmo assim emprega figuras de linguagem (p. 54, p. 295), principalmente o enredo é uma metáfora da fragilidade da mente humana. O texto está isento de clichês, aquilo que poderia ser relacionado como clichê, como o estilo de vida norte-americano, tão presente no livro, acaba sendo questionado pelo sofrimento promovido pela narrativa de Eden, que já se inicia com a cena de estupro (toda enredo). O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, pela forma como é possível discutir padrões socialmente estabelecidos, principalmente questionar os motivos que levaram Kevin a fazer o que fez, as consequências de atitude tão irresponsável (todo enredo), ainda a necessidade e importância da denúncia, realizada somente no final do quarto capítulo (p. 322-327). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária e corresponde de modo adequado a convenções desse (todo enredo) .

Todas as questões elencadas sobre o texto visual não se aplicam, pois somente na capa aparecem imagens, durante o texto não, pois o livro se apresenta na estrutura romanesca tradicional.

O tratamento do tema central da obra, o estupro e suas possíveis consequências, está adequado à categoria do público a que se destina e também está isento de abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, pelo contrário o tema central apresenta-se como discussão contemporânea fundamental, contra a opressão da violência sobre o corpo da mulher (toda obra). Possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo: o enredo possibilita que os alunos questionem a realidade atual, em que o Brasil se apresenta como um país extremamente violento contra a mulher, questionando essa realidade, confrontando-a (todo enredo). Está isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silencie conflitos entre indivíduo e sociedade, como já dito, pelo contrário, questiona a realidade de opressão sobre a mulher ainda vigente (p. 9, p. 327). É apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema, também vale destacar que a linguagem se aproxima da realidade dos adolescentes, fluida (toda obra), trazendo diálogos de mensagens de celular (p. 180, por exemplo). Contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas do aluno, questionando a opressão masculina sobre a mulher (todo enredo).

O ponto negativo de toda obra é o fato de não estar isenta de erros crassos e recorrentes de revisão, como em: p. 55, "com a com a mão"; p. 67 "para você para você"; p. 67 palavra "mov-imento", separação equivocada; p. 146 "e apesar das pernas fracas e tão bambas que parecem prestes a cedes", "cedes" onde seria "ceder"; p. 306 "As suas mãos dele tremem quando puxam as duas notas de vinte da carteira". Compreende-se a obra como uma tradução que apresenta diversos problemas linguísticos de "encaixe" de sua língua original para a língua portuguesa, o que pode comprometer a leitura do público-alvo pretendido.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O Material de Apoio ao Professor contextualiza o autor e a obra na página (p. 2) e também justifica a associação da obra à categoria e ao gênero indicados pela Editora, bem como explicita o tema apontado no momento da inscrição. O texto "Debate pré-leitura: aproximando-se do conceito de trauma" (p. 4) aponta para o estudo e discussão acerca do conceito de trauma, porém para na proposta, não auxiliando o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão, como pode ser percebido em "De maneira geral, é importante que você forneça subsídios para a leitura do livro, proporcionando uma reflexão necessária para a compreensão da obra de forma mais abrangente", página 4.

Para que os professores abordem a obra literária com os estudantes o material não fornece textos-resumo, referência teórica e bibliográficas como subsídios e orientações para a realização de atividades propostas nas seções: "Debates: Debate pré-leitura: aproximando-se do conceito de trauma"; "Debate pós-leitura: superando os traumas".

As propostas de trabalho foram expostas com clareza e gradualmente do mais simples "comece uma conversa com a turma com algumas perguntas que estimularão a leitura em um primeiro momento e proporcionarão a retomada do tema para debater depois" (p. 3) para o mais complexo "inicie um debate com algumas questões que façam os alunos pensarem e expressem suas opiniões sobre autoconhecimento e aceitação e iniciar um paralelo com sua realidade" (p. 5).

O Material de Apoio ao Professor não apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, restringindo a leitura, pois traz generalizações que apontam para atividades abertas, não apontando nitidamente como o professor pode trabalhar o texto em sala de aula.

O Material de Apoio ao Professor não evidencia que o estudo do texto literário deve respeitar suas particularidades como tal, diferenciando-o de quaisquer outros gêneros, pois destaca o estudo e a discussão do trauma e indica a escrita como instrumento para essas discussões, quando, por exemplo, em "É importante que os alunos percebam que através da língua portuguesa podem assumir a autoria de novas histórias, que as aulas de português são um espaço para construção de linguagem e competência leitora e de escrita, um espaço para desenvolver o pensamento crítico", página 5. Aborda parcialmente especificidades da linguagem no texto literário, quando separa Edy de Eden (p.3), contudo não aprofunda os níveis de especificidades da linguagem literária, não discutindo, por exemplo, os usos estilísticos presentes na obra, como pontuação (criando anacolutos), junção de palavras. Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam (p. 4-8). O Material também não apresenta atividades de ordem linguística, também não exibe indicações de leituras teóricas acerca da educação literária, bem como acerca do romance e do best-seller.

O material expõe maneiras genéricas de abordar o texto literário que poderia possibilitar a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento (p. 8), com vistas a uma abordagem interdisciplinar, contudo, o material para o professor não aborda como fazer esse uso interdisciplinar, nem desenvolve por exemplo o conceito de trauma tão presente no material que relaciona-se à psicanálise e mesmo à psicologia.